



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| ☐ Ambiente e Sustentabilidade | ☒ Crítica, Documentação e Reflexão | ☐ Espaço Público e Cidadania |
| ☐ Habitação e Direito à Cidade | ☐ Infraestrutura e Mobilidade | ☐ Novos processos e novas tecnologias |
| ☐ Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

100 Anos de Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – Fortuna Crítica do Portfólio Wasmuth em seu centenário

100 years of Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – Fortuna crítica of the Wasmuth portfolios at their 100th Anniversary

100 años de Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – La fortuna crítica del cartera Wasmuth en tu centenario

FUJIOKA, Paulo Yassuhide (1)

(1) Professor Doutor, IAU-USP, São Carlos, SP, Brasil; email: pfujioka@sc.usp.br

100 Anos de Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – Fortuna Crítica do Portfólio Wasmuth em seu centenário

100 years of Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – Fortuna critica of the Wasmuth portfolios at their 100th Anniversary

100 años de Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright – La fortuna critica del cartera Wasmuth en tu centenario

RESUMO

Este artigo resgata o centenário do lançamento, na Alemanha, dos portfólios Wasmuth (1910-11) que apresentam o conjunto da obra dos 10 primeiros anos da carreira solo de Frank Lloyd Wright, a fase prairie em Oak Park. Considerado o primeiro tratado de arquitetura do Movimento Moderno, sua publicação provocou profunda ressonância nas ideias dos jovens Mies van der Rohe, Walter Gropius, Richard Neutra, Rudolph Schindler, Erich Mendelsohn, o De Stijl e, até certo ponto, Le Corbusier, entre outros, todos no início de carreira. O artigo pincela a fortuna crítica dos fólhos e sua importância para o debate corrente da arquitetura e urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna, fortuna crítica, Frank Lloyd Wright

ABSTRACT

This paper commemorates the 100 years of the 1910-11 Frank Lloyd Wright portfolios edited by Ernest Wasmuth in Germany, comprising the first 10 years of Wright's solo career, the Oak Park / Prairie Style period. Considered as the first treatise of Modern Architecture, the folios deeply resonated on the ideas of young Mies van der Rohe, Walter Gropius, Richard Neutra, Rudolph Schindler, Erich Mendelsohn, the De Stijl and, to a certain degree, Le Corbusier, among many others, all of them at the dawn of their careers. This article also discusses the "fortuna critica" of the Wasmuth folios (how they have been evaluated over the years) and their importance to the current debate on architecture and urban studies.

KEY-WORDS: Modern architecture, fortuna critica, Frank Lloyd Wright

RESUMEN

Este artículo demuestra el centenario de el lanzamiento en Alemania la cartera Wasmuth (1910-1911), que presentan toda la obra de los primeros 10 años de carrera solista de Frank Lloyd Wright, la fase de la prairie en Oak Park. Considerado el primer tratado de arquitectura del Movimiento Moderno, su publicación provocó resonancia profunda en las ideas de los jóvenes de Mies van der Rohe, Walter Gropius, Richard Neutra, Rudolph Schindler, Erich Mendelsohn, De Stijl y, hasta cierto punto, Le Corbusier, entre otros toda carrera temprana. Artículo pincela la fortuna crítica de folios y su importancia para la discusión actual de la arquitectura y el urbanismo.

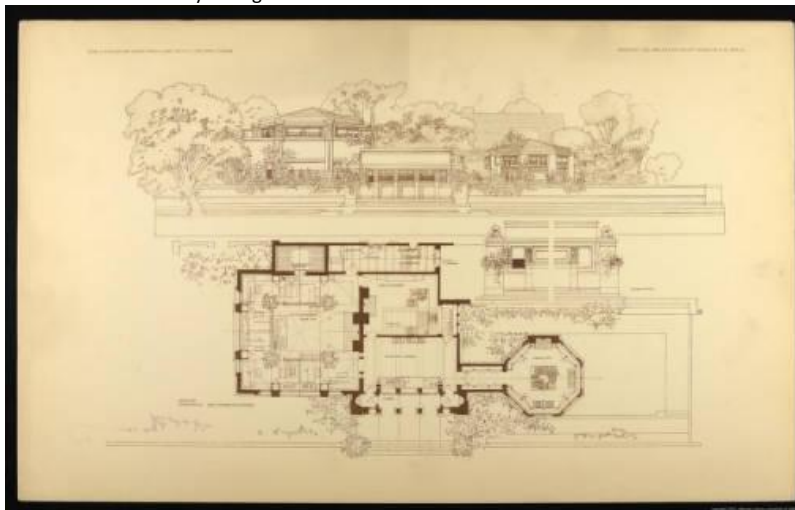
PALABRAS-CLAVE: La arquitectura moderna, la fortuna crítica, Frank Lloyd Wright

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é tecer considerações, de forma um pouco tardia e sem a pretensão de esgotar assunto tão rico, sobre efeméride da História da Arquitetura Moderna que foi pouco lembrada no Brasil, e mesmo no Exterior: os 100 anos da publicação do portfólio *Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright* e de seu complemento *Frank Lloyd Wright Ausgeführte Bauten*, editados pela Ernst Wasmuth Verlag AG entre 1910 e 1911.

O portfólio *Ausgeführte Bauten und Entwürfe*, também conhecido como “portfólio Wasmuth” e o seu complemento, também conhecido como *Sonderfeht* (ver abaixo), foram publicados como um catálogo que abarca os 10 primeiros anos solo de Wright, ou seja, o período da evolução de sua fase *prairie*. A sua publicação provocou grande repercussão, particularmente nos círculos de Mies van der Rohe, Walter Gropius, Peter Behrens, etc. Desta forma, os europeus reconheceram os avanços de Wright antes dos americanos e influenciaram a decisão dos japoneses em escolher o mestre de Taliesin para o projeto do Hotel Imperial.

Lâmina do Frank Lloyd Wright Home and Studio em Oak Park no fôlio Wasmuth de 1910



Fonte: j. William Marriott Library – The University of Utah

Estes portfólios de Ernest Wasmuth são reconhecidos como fundamentais para o desenvolvimento do Movimento Moderno. O fôlio de 1910, pelas suas dimensões, escala e a intensa originalidade gráfica, pode ser considerado como o primeiro tratado da Arquitetura Moderna, na estirpe de obras de tratadistas como Palladio, Scamozzi, Serlio, Perrault, Laugier, Blondel, Ledoux, Durand. Cronologicamente, o portfólio Wasmuth poderia ser considerado como uma consequência natural da edição parcialmente dedicada a Wright da revista *Architectural Record* em 1908 (v. abaixo).

Vincent Scully considera os fôlios Wasmuth entre os três maiores tratados do século XX, que traz “uma visão nobre, a comemora e se aproxima do sonho.” (FUJIOKA, São Carlos, 2011, p. 70). Fernando Vázquez Ramos igualmente classifica-os como um tratado arquitetônico do século XX (São Paulo, 2011, pp.55-74).

Uma narrativa do folclore arquitetônico fala do dia em que Peter Behrens levou ao escritório, onde estavam os jovens colaboradores Mies van der Rohe e Walter Gropius, um exemplar do recém-lançado fôlio. Nesse dia, segundo dizem, ninguém mais voltou a trabalhar. Algumas versões afirmam que o jovem Jeanneret também estaria lá nesse dia (v. abaixo). Este episódio não se confirma em livros de História da Arquitetura, mas aparece por vezes na Internet,

incluindo o verbete “Wasmuth Portfolio” da Wikipédia, além de textos como “Frank Lloyd Wright’s Wasmuth Potfolio” de David Jameson, publicado no website da ArchTech Gallery de Chicago.

Wright conta em sua *An Autobiography* (Nova York, 1943) como surgiu o fôlio. Inicia a narrativa com a visita do professor alemão Kuno Francke, docente visitante de Estudos Germânicos em Harvard (v. *The Architecture of Frank Lloyd Wright*, de Neil Levine, Princeton, 1996, p.444). Este teria ficado impressionado com as realizações de FLLW, aconselhando-o a trabalhar na Alemanha, onde sua arquitetura, mal compreendida e criticada nos EUA, obteria o reconhecimento merecido. Nessa época, Wright também recebeu a visita do designer inglês e líder do movimento Arts and Crafts C.R. Ashbee (1863-1942), que se tornaria um amigo fiel para a vida inteira. Pouco depois, FLLW recebe carta da Ernest Wasmuth Verlag (“the great art publishing house”) convidando-o para viajar à Alemanha para fazer uma edição monográfica de grande porte de sua obra.

O arquiteto especula que a visita de Francke tenha algo a ver com este convite. Entretanto, o convite de Wasmuth tinha surgido por estímulo de C.R. Ashbee, entre outros (v. abaixo). Wright aceita o convite, e o Studio em Oak Park que, na época, contava com colaboradores de enorme talento gráfico e competência técnica como Marion Lucy Mahony, Walter Burley Griffin e Barry Byrne, passa a fazer desenhos preparatórios para o catálogo.

As perspectivas mais intrincadas foram elaboradas por Marion Mahony (1871-1962), uma das primeiras profissionais de arquitetura do sexo feminino e segunda mulher a graduar-se pelo MIT. Mahony, junto com seu marido Griffin, eram os principais colaboradores de Wright na época e o casal, posteriormente, desenvolveu uma prolífica carreira independente que abrangia três países.

Curiosamente FLLW deixa o Studio aos cuidados de outro colaborador, van Holst, e viaja para Berlim com sua companheira, iniciando uma espécie de “Grand Tour” tardio de visita à arquitetura e o design de vanguarda do início de século, passando por Londres, Paris, Berlim, Viena e pousando em Fiesole, perto de Florença – onde fará as pranchas definitivas com ajuda de dois colaboradores do Studio: seu filho Lloyd Wright, Jr., que já despontava como arquiteto e desenhista de talento (embora com perfil mais discreto); e Taylor Wooley.

Segundo Neil Levine em *The Architecture of Frank Lloyd Wright* (Princeton, 1996, p. 76), Wright retornou a Oak Park em outubro 1910, ficou por pouco tempo, completou o texto de introdução em novembro-dezembro 1910, soube de alguns problemas com a publicação e retornou a Berlim (janeiro-março 1911).

Para o próprio Wright, os portfólios Wasmuth não tiveram a acolhida merecida ou necessária nos EUA. A ressonância foi menor e mais lenta. Isto se deveria, em parte, ao trágico incêndio em Taliesin, que destruiu grande parte do estoque de 500 exemplares em inglês – que ainda não tinham sido comercializados.

Jack Quinan, em *Frank Lloyd Wright: fortune critique 1959-1989* (Milão, 1989, pp. 33-34), destaca que:

(...) Wright, durante a vida inteira, exerceu controle excepcional sobre as mais importantes publicações de sua obra, não somente em seus trabalhos escritos – a série “In the Cause of Architecture” que sobressai nas páginas de *The Architectural Record* de 1908 a 1928, as duas publicações de Wasmuth *Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright*, de 1910, e *Frank Lloyd Wright Ausgeführte Bauten* (1911), que foram tão importantes para a difusão de sua obra na Europa, a sua autobiografia (1932, revista em 1943), os dois números da *Architectural Forum* inteiramente dedicados à sua obra em 1938 e em 1948, e

outros numerosos livros sobre temas específicos (Genius and Mobocracy [1949], The Natural House [1954], The Living City [1958], etc.), mas também pelas quais Grant C. Manson e Henry-Russell Hitchcock, que entrevistaram Wright, e receberam permissão para acessar seus arquivos, sob sua direta supervisão. Wright, com efeito, decidiu sobre os parâmetros gráficos de In the Nature of Materials, de Hitchcock. Assim, o Wright que conhecemos hoje é aquele que ele queria que conhecêssemos. Ele foi um magistral fundador de seu próprio mito.

Recentemente, em viagem de pesquisa, com recursos de Auxílio Regular a Docente da FAPESP, tive a oportunidade de examinar pessoalmente um exemplar original do portfólio Wasmuth de 1910, mais de 100 anos após sua publicação, na Avery Architectural & Fine Arts Library da Columbia University em Nova York – que passou a abrigar todo o acervo da Frank Lloyd Wright Foundation Archives desde 2013, em seu Department of Drawings and Archives. O exemplar do fôlio Wasmuth não pertencia aos arquivos, já fazia parte do setor de livros raros da Avery Library.

Examinar as páginas muito bem conservadas do fôlio Wasmuth da Avery foi uma experiência emocionante, não apenas pelo contato com a materialidade centenária em si, mas pela oportunidade de conferir as 140 lâminas soltas (15 3/4 x 25 1/4 polegadas ou 380 x 240mm) no formato e na escala originais – na Biblioteca FAUUSP só constam as reedições encadernadas em brochura. Por exemplo, foi possível verificar que algumas pranchas foram impressas em papel vegetal, apresentando cortes, por exemplo, que poderiam ser sobrepostos às pranchas de plantas.

Outro aspecto que sobressai no folhear as pranchas é a estratégia didática de organização e apresentação das peças gráficas, com perspectivas no plano superior e as plantas logo abaixo e os cortes ao fundo ou no lado. O ponto de vista das perspectivas cônicas se situa à altura do olho do observador, permitindo uma compreensão dos volumes mais próxima da realidade do usuário. O olhar é atraído para a perspectiva em primeiro plano, depois passando para as plantas e cortes, sendo que sempre será possível checar estes com a perspectiva ao alto. Desta forma, sobressaem ao leitor as qualidades caras ao organicismo wrightiano, como os espaços abertos e fluidos, a “destruição da caixa”, a dissolução dos limites entre interior e exterior, o diálogo com a paisagem natural. Infelizmente não há espaço neste artigo para discutirmos mais as qualidades gráficas dos fôlios em detalhe, que será discutido em outro texto.

Durante certo tempo, muitos autores confundiam os dois títulos. A confusão se deve ao fato das duas monografias terem títulos parecidos. Wright contribuiu para confundir mais, pois por vezes referia-se a apenas um catálogo Wasmuth. Os dois volumes foram republicados com diferentes títulos ao longo do tempo, o que aumentou a confusão. A edição americana recebeu outro título: *Buildings, Plans and Designs by Frank Lloyd Wright*, que foi mantido nas reedições de 1963 e 1976. A reedição de 1963 foi produzida pela Horizon Press de Nova York, a célebre editora que publicou a maior parte dos livros escritos por Frank Lloyd Wright, além de outros livros sobre a obra deste, dirigida por Ben Raeburn (amigo do casal Wright e editor de seus livros desde 1953).

Em 1963 a Horizon Press reeditou o portfólio de 1910 com o título *Frank Lloyd Wright—The Early Work*. Assim, tornou-se possível a um público mais jovem a oportunidade de entrar em contato com o legendário portfólio. Edgar Kaufmann, Jr. (1910-1989) faz uma nova introdução situando a importância do catálogo para a carreira de Wright e para a evolução do Movimento Moderno. Este foi aprendiz da Taliesin Fellowship (1933-34). Seu pai, empresário de Pittsburgh, pretendia construir uma casa de campo e Edgar Jr. possibilitou o contato com FLLW, que levou à construção da Fallingwater. Foi professor adjunto de arquitetura e história

da arte na Columbia University desde 1963. Também foi colaborador do MoMA-The Museum of Modern Art New York (1938-55) e de outras instituições.

Ben Raeburn esclareceu, em nota, que esta edição foi revisada da versão alemã, com as datas e referências dos edifícios corrigidas e atualizadas. O lay-out também foi um pouco modificado em função da nova edição. No original alemão, algumas ilustrações eram impressas na horizontal e outras na vertical. Nesta versão, todas aparecem na horizontal. Manteve-se o texto original da apresentação *Frank Lloyd Wright, a Study and an Appreciation*, de C.R. Ashbee (FUJIOKA, São Paulo, 2003, p. 305). Em 1968, ocorreu nova reedição da Horizon Press, com o título de *Frank Lloyd Wright – The Early Work*. Dos dois exemplares do portfólio na Biblioteca FAUUSP, um deles é desta edição da Horizon Press, de 1968. Esta foi a versão utilizada pelo autor na pesquisa para sua Tese de Doutorado (São Paulo, 2003).

Sete anos depois temos uma pouco conhecida reedição intitulada *Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright – Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright*, novo título extraído do texto de introdução escrito por Wright para o fôlio de 1910 (Palos Park, Illinois: Prairie School Press, 1975).

Esta reedição é um pouco diferente daquela editada pela Horizon Press em 1968, tendo sido publicada pela A.D.A. Edita Tokyo, editora japonesa sob direção de Yukio Futagawa, sob o título de *Buildings, Plans and Designs by Frank Lloyd Wright*, com prefácio de William Wesley Peters (1912-1991), genro e um dos principais colaboradores de Wright na fase usoniana. Há um exemplar desta edição na Biblioteca FAUUSP.

Curiosamente expurgou-se a apresentação de C.R. Ashbee, mas se manteve a introdução de FLLW que tinha sido cortada da edição da Horizon Press. Há introdução nova de William Wesley Peters, no lugar da feita por Kaufmann, Jr. para a versão da Horizon. Também apresenta uma lista de projetos apresentados no catálogo, com local e data.

Pouco depois tivemos a edição da Dover de Nova York, que passou a publicar grande parte do antigo acervo da Horizon Press, sob o título *Drawings and Plans of Frank Lloyd Wright: The Early Period (1893-1909)*. E em 1986 temos o lançamento de duas reedições do fôlio Wasmuth de 1910: uma edição da Rizzoli denominada *Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright*, e uma edição inglesa intitulada *The Wasmuth Portfolio – Studies and Executed Buildings by Frank Lloyd Wright*. Por fim, a Rizzoli lançou uma última reedição ainda em 1998, com o mesmo título de sua reedição anterior, mas com novo prefácio e projeto editorial de Anthony Alofsin.

Sobre a pouco conhecida edição inglesa de Maio 1986, observe-se que foi publicada pela AP-The Architectural Press de Londres, da revista *The Architectural Review*. Foi produzida em fac-símile das pranchas originais, sobre papel especial e caixa revestida de tecido; procurando reproduzir fielmente edição da Wasmuth. A edição da AP manteve o formato original em lâminas soltas. Contou com prefácio de Vincent Scully que destaca sua importância como um dos três tratados mais importantes de arquitetura do século XX.

A edição original em inglês do primeiro catálogo foi em grande parte patrocinada pelos três fiéis amigos e clientes de Wright: Francis W. Little, Charles E. Roberts e Darwin D. Martin. Empresários bem-sucedidos e progressistas, continuaram defensores de Wright mesmo durante as fases dos diversos escândalos em que a opinião pública moralista se voltava contra ele. Segundo Neil Levine (Princeton, 1996) a edição deste portfólio acabou sendo lançada

apenas em 1911, na realidade depois do lançamento do segundo catálogo Wasmuth – embora já estivesse pronto desde 1910 (p.3).

A segunda publicação da Wasmuth, o complemento *Frank Lloyd Wright Ausgeführte Bauten* (1911) destacava-se por ser conter mais fotografias (Wright inclusive voltou aos EUA somente para fotografar algumas obras recentes), num total de 207 ilustrações (fotos preto e branco) em 141 páginas (8 3/8 x 1 1/4). É conhecida como *Sonderfehts* pois foi editada como o volume 8 da série *Sonderfeht der Architektur des XX. Jahrhunderts* da Wasmuth, como conta Neil Levine (Princeton, 1996, p. 444). A reedição incluiu o “Glossary of German Words Found in the Ground Plans” do catálogo original de 1910, um bem-vindo glossário alemão-inglês de legendas das pranchas desenhadas (corrigindo uma falha presente em algumas reedições anteriores do primeiro portfólio Wasmuth).

Ao contrário do portfólio de 1910, este seria reeditado apenas em 1982, com o título *The Early Work of Frank Lloyd Wright–The Ausgeführte Bauten of 1911*. Desta vez a edição (traduzida do alemão, com exceção dos desenhos) foi da Dover. Uma introdução nova explica a importância de sua reedição, por Grant Carpenter Manson, autor de *Frank Lloyd Wright to 1910–The First Golden Age* (Nova York: Reinhold Publishing, 1958). Grant Manson registra o triste destino dos negativos de vidro originais do catálogo, através do qual descobrimos o nome do fotógrafo da maioria das pranchas: Henry Fuermann. (pp. 3-8).

Seu texto também explica como as elites cultivadas de uma Alemanha urbana, afluente e cosmopolita do início do século XX, familiarizada com o Jugendstil, Sezession e Arts and Crafts, estava pronta para aclamar a nova vanguarda enunciada por Wright – o que teria estimulado Ernest Wasmuth (p.3).

A repercussão dos fólhos tornou sua citação obrigatória nos compêndios de História da Arquitetura Moderna. Bruno Zevi, por exemplo, os menciona em *Storia dell’architettura moderna* (Turim, 1950, p. 335). William J.R. Curtis em *Modern Architecture since 1900* (Londres, 1982) prefere denominar os catálogos como “Wasmuth volumes of 1910-11”, comentando brevemente sua importância na obra de Wright, Mies e os holandeses (pp. 129, 153). Kenneth Frampton em *História Crítica da Arquitetura Moderna* (São Paulo, 2003) também menciona os fólhos e utiliza alguns de seus desenhos em capítulo sobre FLLW (pp. 64, 181). Jean-Louis Cohen, em seu *O futuro da arquitetura desde 1889 – Uma história mundial* (São Paulo, 2013) cita de passagem os portfólios (pp. 67, 190).

Biógrafos como Ada Louise Huxtable, Robert Twombly e Meryle Secrest dedicaram páginas aos portfólios. Huxtable, em *Frank Lloyd Wright* (Nova York, 2004), discorre longa e criticamente sobre a edição dos Wasmuth, os propósitos de FLLW implícitos nos catálogos, os episódios rocambolescos que envolveram a viagem (pp. 119-125). Meryle Secrest em *Frank Lloyd Wright – A Biography* (Chicago e Londres: 1992) fornece mais detalhes sobre a epopeia aventureira de Wright na Europa, além de citar fragmentos de textos onde Le Corbusier e Richard Neutra comentam como reagiram aos fólhos Wasmuth (pp. 250-52). Secrest reproduz trecho de carta de Le Corbusier onde ele afirma que conheceu os fólhos em 1914, desmentindo-se a versão de que estaria no atelier de Behrens no dia em que ele trouxe o catálogo.

Com a abertura total e incondicional dos arquivos da Frank Lloyd Wright Foundation no final dos anos 1980, a historiografia wrightiana floresceu com novas escolas e linhas de pesquisadores, que renovaram o olhar sobre a obra do mestre de Taliesin.

Anthony Alofsin, um dos principais pesquisadores atuais da obra do arquiteto, ressalta a importância do folio Wasmuth como uma retrospectiva de sua primeira fase, ao afirmar que “mesmo se a carreira de Wright tivesse terminado em 1901, ele ainda seria considerado como o primeiro modernista americano eminente” (v. “Frank Lloyd Wright and Modernism” in *Frank Lloyd Wright Architect*, Nova York, 1994). Levine (Princeton, 1996, p. 444) destaca a pesquisa aprofundada de Alofsin das circunstâncias do episódio dos catálogos Wasmuth, e os mistérios que envolvem sua publicação, no monumental *Frank Lloyd Wright The Lost Years 1910-1922 – A Study of Influence* (Chicago, 1994, pp. 11-12). Por exemplo, não há registro da visita de Francke ao Studio em Oak Park. E Alofsin aponta que arquiteto e planejador urbano de Berlim Bruno Mohring (1863-1929), membro importante do Deutscher Werkbund, teria sido um intermediário mais importante (p. 12).

Ainda sobre os dois catálogos, Alofsin esclarece que a tão propalada influência imediata dos folios junto aos arquitetos modernos na Europa, principalmente na Alemanha, constitui-se numa narrativa mais complexa do que as contadas anteriormente. Um dos propósitos de Wright era a propagação de uma arquitetura nova que fosse expressão concreta de um ideal democrático e, de fato, foi assim interpretado e divulgado pelos arquitetos holandeses, em particular por Hendrik Petrus Berlage, que já tinha de fato visitado as obras de Wright. Alofsin argumenta que historiadores vem comentando o impacto dos portfólios na arquitetura da Holanda e Alemanha mas, de fato, a ressonância da Sezession foi maior e mais duradoura no próprio Wright. (p. 36)

Robert McCarter, outro importante pesquisador da obra de FLLW, em sua monografia *Frank Lloyd Wright Architect* (Londres, 1997), utiliza os desenhos da Darwin D. Martin House como base para uma análise de aspectos da prática projetual de Wright (p. 59) e resume um pouco da história do folio em relação ao fim do Studio em Oak Park (pp. 116-119).

Fora dos EUA, a mais importante pesquisa a mencionar o portfólio Wasmuth foi *Architectural Excursions – Frank Lloyd Wright, Holland and Europe*, de Donald Langmead e Donald Leslie Johnson (Westport, Conn., 2000), uma preciosa e aprofundada narrativa da influência de Wright nas vanguardas holandesas da primeira metade do século XX, e vice-versa (pp. 17-22 e 25-38) e que esclarece a participação de arquitetos holandeses na concretização dos portfólios Wasmuth e seu impacto nos círculos holandeses.

Como coroamento das visões das novas escolas de pesquisa sobre Wright, tivemos o lançamento da mais inovadora coletânea recente de ensaios sobre Wright, *On and by Frank Lloyd Wright – A Primer of Architectural Principles*, editada por Robert McCarter (Londres e Nova York, 2005). Entre os notáveis textos, Bernhard Hoesli, em “From the Prairie House to Fallingwater”, vincula os portfólios Wasmuth aos enunciados do manifesto De Stijl de 1917 e aos experimentos das vanguardas nas artes plásticas de antes da I Guerra Mundial (p. 211).

Ainda na mesma coletânea, o Prof. Neil Levine, possivelmente o mais completo pesquisador da obra de Wright, em “Frank Lloyd Wright’s Diagonal”, reitera a importância do catálogo como um dos marcos retrospectivos da carreira de FLLW. Levine também utilizou raras fotografias da Unity Temple publicadas no folio de 1911 numa análise complexa e inusitada das proporções e escala em relação ao entorno original da obra (p. 271).

Robert Twombly, ao editar *Frank Lloyd Wright Essential Texts* (Nova York, 2009) incluiu o texto introdutório do portfólio de 1910 “Studies and executed buildings” entre os mais importantes escritos por FLLW.

Qual a importância deste catálogos na contemporaneidade? Para começar, a expressividade dos projetos não é fruto de malabarismos tecnológicos, mas de materiais e técnicas refinadas e inventivas, sem entretanto cair no exibicionismo formal desnecessário.

Mais importante: estes desenhos e fotos parecem sugerir, aos olhos de hoje – na quietude da intimidade desses quartos abertos para a vegetação circundante; ou da animada vida prometida pelos espaços sociais, jardins e quintais em planta ou perspectiva (inclusive nas aéreas) – um sentido de vida mais solidário, aberto, democrático e generoso; e ao mesmo tempo, menos competitivo, fútil, frenético, consumista e invasivo; e sem o frenesi e a superficialidade da rotina urbana, a falsa promessa de felicidade sem fim das redes sociais. Portanto, os fólhos fazem refletir sobre a possibilidade, ainda hoje, 100 anos depois, de uma arquitetura mais modesta e discreta em harmonia com uma cidade verdejante, democrática e aberta; feita de materiais e técnicas em equilíbrio com a expressão e a dimensão modesta dos espaços criados, uma ideia de civilização que necessitaria e poderia ser recuperada, uma utopia possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP-Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo pela aprovação de meu Projeto de Pesquisa, da linha Auxílio Regular a Docente, que permitiu minha viagem de pesquisa aos EUA, do qual este artigo constitui um resultado preliminar da investigação. Agradeço também a ajuda da Arqta. Ana Karla Olímpio Pereira pelo auxílio na revisão de texto e sugestões. Por fim, meus agradecimentos a Janet Parks, do Department of Drawings and Archives da Avery Architectural & Fine Arts Library - Columbia University em Nova York, pela atenção e paciência comigo; e pelo seu esforço e cortesia, juntamente com Carolyn Yerkes, do setor de livros raros da Avery Library, em permitir que examinasse o exemplar do portfólio Wasmuth de 1910.

REFERÊNCIAS

- ALOFSIN, Anthony. **Frank Lloyd Wright and Modernism**. in RILEY, Terence e REED, Peter (editores). *Frank Lloyd Wright Architect*. Catálogo de exposição. Nova York: The Museum of Modern Art New York / Harry N. Abrams, 1994, pp. 33, 36, 40.
- ALOFSIN, Anthony. **Frank Lloyd Wright The Lost Years 1910-1922 – A Study of Influence**. Chicago: University of Chicago Press, 1994, pp. 11-12.
- COHEN, Jean-Louis Cohen. **O futuro da arquitetura desde 1889 – Uma história mundial**. São Paulo: CosacNaify, 2012, pp. 67, 190.
- CURTIS, William J.R. **Modern architecture since 1900**. Londres: Phaidon, 1982, pp. 18-19 (ilust.), 129, 153.
- FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, pp. 64 (ilust.), 181.
- FUJIOKA, Paulo Yassuhide. **Princípios da Arquitetura Organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na Arquitetura Moderna Paulistana**. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2003, p. 305.
- FUJIOKA, Paulo Yassuhide. **Bibliografia comentada sobre a vida e obra de Frank Lloyd Wright**. São Carlos-SP: IAU-USP, 2011, p. 70.
- HOESLI, Bernhard. **“From the Prairie House to Fallingwater.”** in McCARTER, Robert (editor). **On and by Frank Lloyd Wright – A Primer of Architectural Principles**. Londres e Nova York: Phaidon, 2005, p. 211.
- HUXTABLE, Ada L. **Frank Lloyd Wright**. Nova York: A Lipper / Viking Book, 2004, pp. 119-125.



- LEVINE, Neil. **The Architecture of Frank Lloyd Wright**. Princeton NJ: Princeton University Press, 1996, pp. 24, 76, 77, 444.
- LEVINE, Neil. "Frank Lloyd Wright's Diagonal." in McCARTER, Robert (editor). **On and by Frank Lloyd Wright – A Primer of Architectural Principles**. Londres e Nova York: Phaidon, 2005, pp. 232-271.
- McCARTER, Robert. **Frank Lloyd Wright Architect**. Nova York e Londres: Phaidon, 1997, pp. 59, 116-119.
- QUINAN, Jack. "Frank Lloyd Wright: fortune critique 1959-1989." in *Casabella* no. 559 / 1989, Milão: Electa Editrice, pp. 33-34.
- SECREST, Meryle. **Frank Lloyd Wright – A Biography**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 1992.
- TWOMBLY, Robert (editor). **Frank Lloyd Wright – Essential Texts**. Nova York e Londres: W.W. Norton, 2009, pp. 109-134.
- VÁZQUEZ RAMOS, Fernando G. **Os tratados do século XX: edições especiais**. São Paulo: Revista Arq.Urb da USJT no. 5, 2011,
acesso: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_05/arqurb5_07_artigo_fernando_vazquez.pdf>
Data: 02/04/2014.
- WRIGHT, Frank Lloyd. **Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright**. Berlim: Ernst Wasmuth Verlag AG, 1910.
- WRIGHT, Frank Lloyd. **The Early Work of Frank Lloyd Wright – The Ausgeführte Bauten of 1911**. Introdução nova: Grant Carpenter Manson. Nova York: Dover Publications, 1982, pp. 3-8.
- WRIGHT, Frank Lloyd. **An Autobiography**. Nova York: Duell, Sloan and Pearce, 1943, pp. 161, 162, 192.
- WRIGHT, Gwendolyn. "Frank Lloyd Wright and the Domestic Architecture." in RILEY, Terence e REED, Peter (editores). **Frank Lloyd Wright Architect**. Catálogo de exposição. Nova York: The Museum of Modern Art New York / Harry N. Abrams, 1994, p. 84.
- ZEVI, Bruno. *Storia dell'architettura moderna*. Turim: Einaudi, 1950, p. 335.
- WASMUTH PORTFOLIO WIKIPEDIA –Wikipedia, the free encyclopedia acesso:
http://en.wikipedia.org/wiki/Wasmuth_Portfolio Data:02/02/2014
- "Frank Lloyd Wright's Wasmuth Potfolio" de David Jameson, publicado no website da ArchTech Gallery de Chicago
acesso:
<http://www.archtechgallery.com/arch_info/exhibit_docs/exhibits_2007/wright_wasmuth_essay.html> Data:
02/02/2014
- WASMUTH PORTFOLIO. *Ausgeführte Bauten und Entwürfe von Frank Lloyd Wright*. acesso às imagens portfólio ver:
<http://content.lib.utah.edu/cdm4/document.php?CISOROOT=/FLWright-jp2&CISOPTR=133> Data: 02/02/2014